



**CENTRO PAULA SOUZA**

**ETEC PROFESSOR JOSÉ SANT'ANA DE CASTRO**

**HABILITAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM**

**ÉRICA PIRES RAMOS**

**IARA PAULA JARDIM COSTA DOS SANTOS INÁCIO**

**LIVIA HELENA DA SILVA**

**LORRAYNE FERREIRA DOS SANTOS DOS REIS**

**A Ótica do Saber na Doação de Medula Óssea**

**CRUZEIRO-SP**

**2023**

**Etec Prof. José Santana de Castro**

## **A Ótica do Saber na Doação de Medula Óssea**

“A vida nos ensinou a sempre  
agradecer por aquilo que temos,  
conquistamos e nos esforçamos.  
Obrigada mestra e orientadora Samira  
Maciel Faria, somos gratos a todos os  
conselhos que foram dados até o  
presente momento, foi uma honra!”

**CRUZEIRO- SP**

**2023**

“Dedico esse trabalho a todos os doadores de medula óssea, que sabem a importância e diferença que estão fazendo na vida do próximo, sendo a única chance de vidas para muitas pessoas “

**SEJA UM DOADOR DE MEDULA ÓSSEA!**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, fé e todo esforço dedicado para chegarmos até o fim dessa jornada.

A nossa orientadora Samira Maciel Faria que nos acompanhou nessa trajetória.

Aos professores que contribuíram em cada área especializada. Com a compreensão e paciência em sempre ensinar a ser melhor e dedicar o máximo de sabedoria ao que praticamos.

Agradeço a nossas famílias pelo incentivo, apoio. Obrigada por sempre acreditarem em nós.

Que Deus lhes abençoe!

*“O que importa não é o que o destino faz  
para nós, mas o que fazemos com ele. “*

Florence Nightingale

## **RESUMO**

Com um breve conhecimento da população em questão da doação de medula óssea e o medo do procedimento para ser doador, no qual as pessoas acreditam que irá fazer algum mal para si mesmo ou até mesmo a dor que vai sentir. Decidimos realizar um trabalho com pesquisas em cima desse assunto, tendo como a ideia principal de conscientizar em como é feito o processo, quem pode ser doador, quem precisa e como é importante o ato em si, que sendo realizado é capaz de salvar vidas. Temos o intuito de oferecer conhecimento sobre como é realizado o cadastramento para quem deseja ser um doador e também para aqueles que apenas tem curiosidade; portanto a proposta é que seja realizada a divulgação, orientação e que tenha um questionário com perguntas sobre o tema envolvido, que será desenvolvido na escola no período da noite onde se tem pessoas maiores de 18 anos, no qual será o nosso público-alvo.

**Palavras Chaves:** Conscientizar, Medula Óssea, Doação/ doadores.

## INTRODUÇÃO

A doação de medula óssea é um processo vital para salvar vidas e proporcionar esperança ao paciente e também é um tema de extrema importância e relevância no contexto da saúde e do tratamento de doenças graves do sangue. O transplante é a substituição de células doentes de medula óssea por células-saudáveis, que são chamadas de hematopoiéticas. São capazes de se autorrenovar e de produzir componentes do sangue fundamentais para o sistema imune. Com o avanço da medicina, o transplante de medula óssea tem se mostrado uma opção viável e eficaz para a cura de doenças como leucemia, linfomas e aplasia de medula.

Por meio desse estudo, espera-se contribuir para uma maior compreensão sobre a doação de medula óssea, destacando a importância deste gesto de solidariedade na vida de milhares de pacientes que aguardam por um transplante. A conscientização e o engajamento da sociedade são fundamentais para ampliar o número de doadores e garantir a disponibilidade dessa opção terapêutica tão importante.

Doar é simples e pode ser a diferença entre a vida e a morte para os pacientes que aguardam pela oportunidade de fazer o procedimento. Assim, promover a importância da conscientização sobre o processo de doação e aumentando as chances de terem mais doadores de medula óssea.

No entanto existem desafios relacionados à doação de medula óssea que precisam ser abordados. A escassez de doadores, os mitos e desinformação sobre o assunto, o impacto psicossocial e o quanto precisa melhorar os processos e políticas de doação. Ao explorar esses aspectos, o trabalho sobre a doação de medula óssea pode contribuir para o avanço do conhecimento nesta área, além de fornecer informações relevantes para melhorar os processos de doação e aumentar o número de doadores, salvando vidas e oferecendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

O estudo tem por objetivo promover a importância da conscientização e do processo da doação de medula óssea despertando a resposta por meio de revisão bibliográfica e aplicabilidade de um questionário de perguntas fechadas para alunos da Etec do interior Paulista do Vale Paraíba.

## 1. Desvendando a medula óssea

A medula óssea é definida como um tecido com consistência líquido- gelatinoso, rico em nutrientes que pode ser encontrado no interior de ossos longos. Esta também é conhecida popularmente como “tutano”. A medula óssea possui funções específicas e fundamentais, produzindo os leucócitos (glóbulos brancos), as hemácias (glóbulos vermelhos) e as plaquetas; sendo assim, conhecido como um órgão hematopoiético (FERREIRA DE SOUZA, 2014).

A medula localiza-se no interior dos ossos, especialmente no íliaco, localizado no quadril, e no esterno, no meio do tórax. (VEJA SAÚDE, 2019)

É bom esclarecer que a **medula óssea** se diferencia da medula espinhal. A primeira, é um tecido líquido, já a outra é formada por tecido nervoso, presente na coluna vertebral e responsável pela transmissão dos impulsos nervosos do cérebro para todo o corpo. Muita gente ainda confunde uma coisa com a outra, por isso é bom explicar essa diferença. (Educa Mundo, 2020)

Existem dois tipos de medula óssea: a vermelha que produz a maioria dos glóbulos vermelhos, plaquetas e glóbulos brancos. Já a medula óssea amarela contém células-tronco mesenquimais, também conhecidas como células estromas da medula. Estas produzem gordura, cartilagem e osso. (Dr. Marcel Brunetto hematologia e clínica médica, 2021)

Dessa forma, o transplante de medula óssea é recomendado a pacientes com doenças que afetam as células do sangue, como leucemias:

Trata-se da substituição da medula óssea doente por uma saudável. Com isso, o organismo do paciente transplantado passa a produzir novas células da medula óssea e do sangue (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2012).

“Quando a gente tem algumas mudanças genéticas adquiridas nessas células na medula, elas passam a proliferar de maneira inadequada, além também de outros processos como a própria regulação da morte natural das células, que é um

processo de apoptose e de senescência e também de outros mecanismos de controle ali do próprio ambiente medular”. (REGO,2021)

Para a realização de um TMO é necessário a indução terapêutica feita anteriormente com quimioterapia e radioterapia (BOUZAS, 2021).

A partir do momento em que a medula óssea não consegue realizar a renovação de seus principais componentes corretamente, ela é considerada deficiente e precisa ser reconstruída a base de células-tronco saudáveis. Isso acontece quando algumas doenças afetam e alteram suas funções. (Educa Mundo, 2020)

Tem como objetivo erradicar as células defeituosas e abrir espaço para o surgimento de unidades novas. (VEJA SAÚDE, 2019)

O transplante pode ser indicado para algumas doenças que afetam as células do sangue, como:

leucemia aguda; leucemia  
mieloide crônica; leucemia  
mielomonocítica crônica;  
linfomas;  
anemias graves; anemias congênitas  
; hemoglobinopatias;  
imunodeficiências congênitas;  
mieloma múltiplo; síndrome  
mielodisplásica hipocelular;  
imunodeficiência combinada  
severa; osteoporose; mielofibrose  
primária em fase evolutiva;  
síndrome mielodisplásica em  
transformação; talassemia major,  
entre outras. (Instituto Nacional  
de câncer [INCA], 2022).

De 14 a 21 de dezembro acontece a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea, instituída pela Lei nº 11.930, de 22 de abril de 2009. A lei, de autoria de Beto Albuquerque, deputado federal à época, foi batizada também como “Lei Pietro”, em homenagem ao filho, um jovem gaúcho de 20 anos que faleceu de leucemia em 2009. (Prefeitura de Divinópolis, 2021)

As leucemias atingiram cerca de 5.920 homens e 4.890 mulheres em 2020, apontam os dados (Inca). A doença é tratável e, quanto maior a precocidade do diagnóstico, maiores são as chances de cura. O tratamento vai desde a quimioterapia até o transplante de medula óssea (JORNAL DA USP, 2021)

É sempre importante o diagnóstico precoce para doenças malignas, isso porque estamos falando de uma doença que se caracteriza por uma infiltração de células que perderam sua capacidade de controle de proliferação e morte celular. (REGO, 2021)

No TMO as células transfundidas circulam pelo sangue, se instalam no interior dos ossos, dentro da medula óssea do paciente. Depois de um período variável de tempo ocorre a “pega” da medula, quando as células do doador começam a se multiplicar, produzindo as células do sangue (Corgozinho, GOMES, Garrafa 2012).

O termo mais adequado para o procedimento é “transplante de células-tronco hematopoiéticas”. Afirmando que isso acontece porque 95% dos procedimentos consistem na coleta via sangue periférico para o transplante dessas células, para assim reconstituir uma medula saudável. Relata o, hematologista e coordenador de hematologia e transplante de medula óssea do hospital Sírio-Libanês Brasília. (Vilela, 2022)

Para receber o transplante, o paciente é submetido a um tratamento que ataca as células doentes e destrói a própria medula. Então, ele recebe a medula sadia como se fosse

uma transfusão de sangue. Uma vez na corrente sanguínea, as células da nova medula circulam e vão se alojar na medula óssea, onde se desenvolvem (INCA, 2022).

Tem-se aumentado as campanhas para a captação de novos doadores. Apesar disso, o número de doadores ainda é pequeno para atender a necessidade de pacientes que precisam e dependem deste procedimento. (FRANÇA, et al. 2017).

## **2. Doador X Receptor**

Após definida a escolha pelo transplante, começa a busca pela identificação do doador compatível de medula óssea. Quando não compatível no âmbito familiar, inicia-se a busca pela doação de voluntários. Para isso é de suma importância que os potenciais doadores voluntários estejam inseridos no Cadastro Nacional de Medula Óssea e no Registro Nacional de Doadores (REDOME). (FRANÇA, et al. 2017).

O primeiro cadastro para doadores de medula foi criado nos Estados Unidos, em 1986, e apresenta o maior número de doadores. No Brasil, o REDOME foi criado em 1993 e é o terceiro maior do mundo, com mais de 5 milhões de doadores. (PUCRS, 2020)

“Apenas 30% dos pacientes que necessitam o transplante de medula óssea encontram um doador 100% compatível na família. Por essa razão, foram criados os cadastros de medula óssea, em que se pode encontrar um doador adequado. Ainda assim, a chance de se achar um doador totalmente compatível é de uma em 100 mil”. (BURIN, 2020)

Atualmente há 850 pacientes na fila de espera para o transplante de medula com a doação de não aparentados, ou seja, aquelas em que o doador não tem nenhum grau de parentesco com o receptor. (AGÊNCIA BRASIL, 2020)

Anualmente são incluídos mais de 300 mil novos doadores no cadastro do REDOME e atua articulado aos cadastros de todo o mundo. (Redome Instituto Nacional do Câncer-2021).

Mas existe uma dificuldade em manter um banco de dados extenso e atualizado, porque às vezes é possível encontrar um doador compatível, mas não é possível rastreá-lo devido a informações inválidas (REGO, 2021)

De acordo com Santos (2022) o processo de doação voluntária exige ter de 18 a 35 anos em bom estado de saúde, não ter nem uma Comorbidades, e após a coleta essa amostra irá fazer o teste de compatibilidade, sendo encaminhado para um banco de dados central, o qual o ministério da saúde REDOME (registro de doares de medula) é responsável.

As comorbidades que proíbe de doar, são: hepatite ou doença de Chagas – ou fora de condições que necessitam cuidados - diabéticos, portadores do HIV, com câncer ou doenças específicas do sangue. (Educa Mundo, 2020)

Conforme o especialista em Hematologia, REGO (2021) o Brasil conta com bons registros de doadores de medula óssea. Devido à variabilidade genética da população brasileira, a doação é incentivada para abranger os diversos pacientes na fila de espera.

Para promover o esclarecimento e a conscientização sobre a doação e o transplante de medula, a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea acontece entre os dias 14 e 21 de dezembro. (PUCRS, 2020)

Existem duas maneiras de colher a medula de um indivíduo saudável.

Punção: uma agulha grossa é inserida no osso ilíaco e suga cerca de 15 mililitros desse líquido gelatinoso por quilo do doador. Feita com anestesia geral, leva em torno de 90 minutos. Aférese: aqui, a coleta ocorre por meio de cateteres nas veias dos braços. O sangue é filtrado numa máquina, que retém as células-tronco. Demora de duas a quatro horas. (VEJA SAÚDE, 2019)

Os doadores podem ser enquadrados em três tipos.

O halogênico é em geral um membro da família; podem também ser utilizados não parentes, provenientes de bancos de medula óssea ou doadores não aparentados. No caso

do doador singênico, o procedimento é relativamente raro, pois o paciente recebe as células progenitoras proveniente de irmão gêmeo idêntico. E o doador é denominado autogênico ou autólogo, quando são utilizadas as células progenitoras do próprio paciente previamente coletadas; estas células podem ser reinfundidas imediatamente ou criopreservadas em tanques de nitrogênio a  $-180^{\circ}\text{C}$ . Nos dias atuais, esta última modalidade de TMO é a mais utilizada (Voltarelli, Pasquini e Ortega, 2009).

No Brasil, a chance de se achar doador compatível de medula óssea é uma em cada 100 mil. Apesar das campanhas educativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), pelos hemocentros espalhados no País, são muitas as dificuldades para se encontrar doadores compatíveis para o transplante. (GUIMARÃES, 2022)

O transplante em si é tranquilo: células-tronco doadas são infundidas por meio de um cateter na região do peito. Elas trafegam pela circulação até chegarem ao interior dos ossos, onde tomam da área, formando aos poucos uma nova medula óssea. (VEJA SAÚDE, 2019)

O maior risco para o paciente são as infecções e as drogas quimioterápicas. Após a recuperação da medula, as células crescem com uma nova memória, por serem células da defesa do organismo, podem reconhecer alguns órgãos do indivíduo como estranhos. A rejeição é relativamente rara, mas pode acontecer. (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2022).

Cerca de 11% dos pacientes morreram como resultado de infecções dentro de 30 anos após serem submetidos a um transplante. Embora a sobrevivência após os transplantes tenha melhorado significativamente nos últimos anos, até 25% dos receptores morrem logo após o procedimento. Mesmo assim, cerca de 70% dos pacientes com leucemia e linfoma sobrevivem por cinco anos ou mais após serem submetidos ao procedimento.

Para evitar a rejeição, são prescritos aos pacientes drogas imunossupressoras que diminuem a ação das células imunes transplantadas contra o organismo do paciente. A reintegração do transplantado à sociedade é tão importante quanto o acompanhamento da doença. (Voltarelli, Pasquini e Ortega, 2009)

Dentro de poucas semanas, a medula óssea estará inteiramente recuperada. Uma avaliação pré-operatória detalhada verifica as condições clínicas e cardiovasculares do doador visando a orientar a equipe anestésica envolvida no procedimento operatório. Os sintomas que podem ocorrer após a doação - dor local, astenia, dor de cabeça, em geral - são passageiros e controlados com medicamentos simples, como analgésicos. (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2022).

As fases de um transplante de medula óssea constituem de seis fases, sendo elas:

1ª FASE: Mobilização de células e coleta de células tronco hematopoiéticas dor óssea dor de cabeça são reações adversas causadas quando a medula está sendo estimulada. Esse processo leva de 5 a 6 dias, após será coletado uma amostra de sangue para que possa saber se atingiu o número suficiente de células para a coleta. Após o resultado do exame será colocado um cateter, (cateter de shilley) em uma veia profunda do corpo para coletar as células que serão armazenadas para o dia do transplante. Essa coleta pode ocorrer em 1 a 4 dias e

será realizado no bloco cirúrgico, levando no máximo 6 horas. Após a coleta esse cateter será retirado, e suas células serão congeladas com um conservante que preservara intactas até o dia do transplante. Depois disso, acontecem as seguintes ações.

2ª FASE: Condicionamento, é a fase em que recebera quimioterapia em doses elevadas ou radioterapia o protocolo da quimioterapia será prescrito pela equipe médica de acordo com a doença essa fase será de 2 a 6 dias.

3ª FASE: Infusão de células tronco hematopoiéticas, chamado de o dia “D0”, onde a enfermeira coloca-se a disposição para informações dúvidas e orientações para o futuro transplantado e seu familiar. Será realizado um terminal no leito do paciente após, a infusão será realizada no dia seguinte pelo médico assistente, 1 enfermeira 1 técnico de enfermagem juntamente com seu familiar.

4ª FASE: Aplasia, é a pós infusão na qual a medula ainda não começou a funcionar, logo o organismo fica debilitado, pois é o período de maior risco para sangramentos e infecções, pois as células do sangue ainda não estão sendo produzidas, o mesmo precisara de transfusões de hemácias e plaquetas. Os sintomas da fase 2 começam a aparecer nessa fase, como vômitos,

diarreia, febre, mucosite inapetência entre outros.

5ª FASE: É o momento da internação mais esperado, é quando o transplantado despede – se da medula velha para que a nova comece de fato a funcionar.

6ª FASE: Finalmente da alta hospitalar, pois é nessa fase que a medula passa a produzir uma quantidade suficiente de células (SANTOS, 2022).

O procedimento consiste em substituir as células doentes da medula óssea, por células saudáveis, diferente do que muitos pensam, o transplante de medula óssea não é uma cirurgia. O paciente receberá as novas células por meio de um método parecido com a transfusão de sangue. Os tipos de TMO são:

#### Autólogo

(autotransplante) no qual é feito com as próprias células-tronco do paciente; então estas células serão coletadas, com uma agulha especial, e depois congeladas e armazenadas em criopreservação, com isso o paciente passará pelo condicionamento, quando doses de quimioterapia são aplicadas para destruir as células cancerígenas e, assim, preparar o corpo para receber as células saudáveis. Já allogênico (doador compatível) o paciente precisará de um doador de medula óssea 100% HLA compatível podendo ser da família (geralmente irmãos) ou ser encontrado em um banco de doadores voluntários. O haploidêntico – O doador é 50%

HLA compatível e deve ser da família (geralmente, pai ou mãe).  
Cordão umbilical – As células doadas são advindas do cordão umbilical (aparentadas ou não).  
Singênico – Igual ao allogênico, porém o doador e o receptor são irmãos gêmeos univitelinos. o TMO com doador, o paciente também passará pelo condicionamento antes das células doadas serem infundidas. A principal diferença é que, por vir de um organismo diferente, é possível que o corpo rejeite as novas células e cause a DECH (Doença do Enxerto x Hospedeiro). O acompanhamento médico durante e após o procedimento será essencial em todos os tipos de TMO. A “pega da medula” acontece assim que o órgão começa a fabricar células sanguíneas saudáveis novamente. (MOTA, 2022)

Em contrapartida o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) reuni informações de pessoas dispostas a doar medula óssea para quem precisa de transplante coordenado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (INCA, 2021).

O número de doares de transplante de medula óssea tem aumentado durante os últimos anos. Cada país, dentro de seus estados, possui seu local de cadastro e de coleta, chamado de hemocentro. (BLIZARIO, 2021)

Para tal procedimento, o Registro de Receptores de Medula Óssea (REREME) armazena os dados dos pacientes e o REDOME (Registro de Doadores de Medula Óssea) armazena dados dos candidatos a doação. Com as informações do candidato a receptor,

que não disponha de doador aparentado, busca-se no REDOME um candidato compatível (INCA, 2011).

Atualmente, a busca por doadores para pacientes brasileiros é realizada simultaneamente no Brasil e no exterior. Os bancos internacionais também acessam os dados dos candidatos a doadores a partir de sistemas especializados. (Redome Instituto Nacional do Câncer-2021)

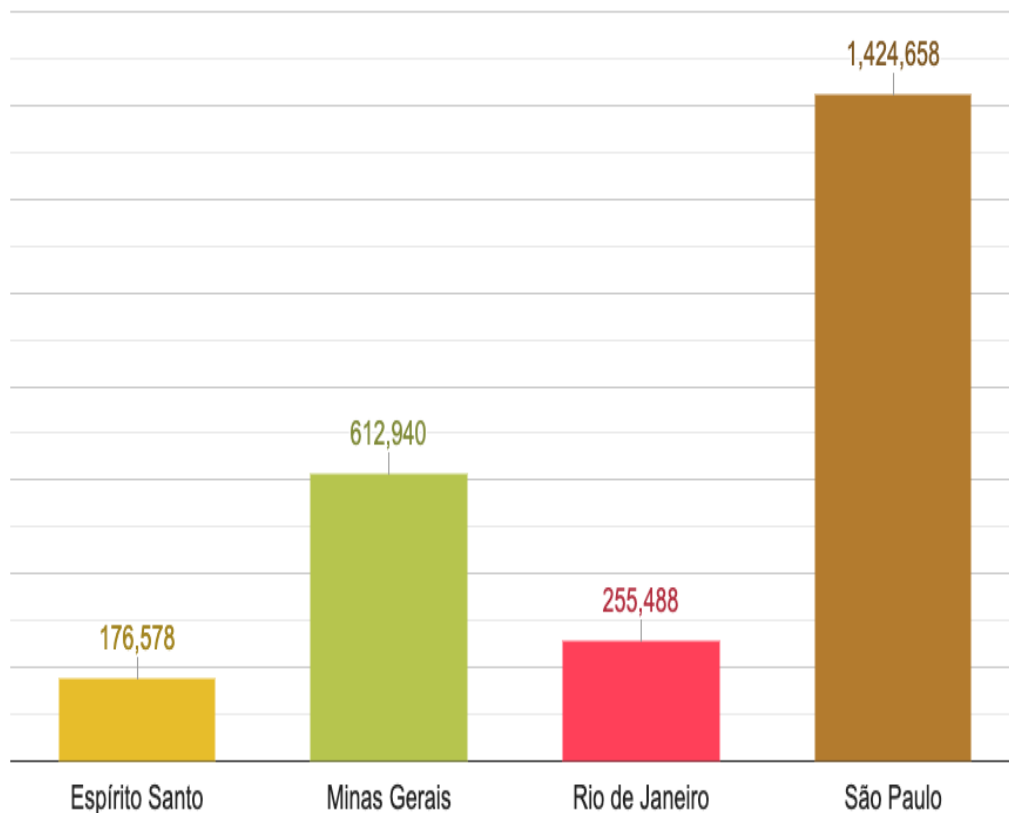
Destaca-se que ser um doador de medula é um ato voluntário de humanidade com pacientes que sofrem condições patológicas de doenças graves. “Essa ação traz um sentimento de solidariedade e de ajuda a quem mais precisa”, considera. (CHAVES, 2022)

O transplante é um sucesso no momento em que a medula começa a gerar uma boa dose de células saudáveis. Isso é comprovado quando os neutrófilos, um tipo de unidade de defesa, ultrapassa a taxa de 500/mm<sup>3</sup> nos exames por dois dias consecutivos. (VEJA SAÚDE, 2019)

### **Gráfico 1**

Número total de pacientes inscritos no REREME, que já realizaram busca de doador não aparentado, por UF de residência e região. Este número não se refere apenas aos pacientes ativos, que estão realizando busca neste momento:

## Doadores Sudeste

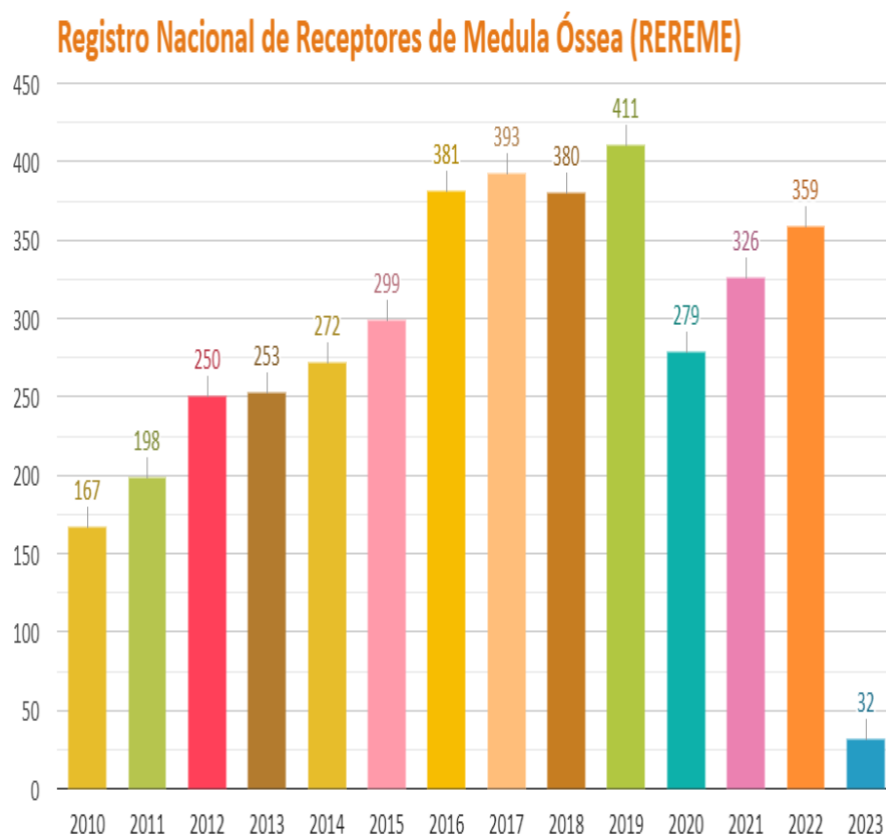


Fonte: INCA, Instituto Nacional do Câncer, 2023, Disponível em: [Dados - REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea – Site Oficial \(inca.gov.br\)](https://dados.inca.gov.br/dados-REDOME-Registro-Brasileiro-de-Doadores-Voluntarios-de-Medula-Ossea-Site-Oficial)

Mesmo com o avanço da conscientização sobre doenças que afetam as células do sangue, os transplantes de medula óssea ainda se concentram na região sudeste e sul. Em 2019, foram registrados 3.490 transplantes de medula óssea no país, sendo 2.136 no Sudeste, 670 no Sul, 508 no Nordeste, 176 no centro oeste e nenhum na região norte. SANTOS, Sheyla (2020)

### Gráfico 2

Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REDOME) dos últimos 13 anos:



Fonte: INCA, Instituto Nacional do Câncer, 2023, Disponível em: [Dados - REDOME – Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea – Site Oficial \(inca.gov.br\)](https://dados.inca.gov.br/dataset/redome-registro-brasileiro-de-doadores-voluntarios-de-medula-ossea)

Receptores de transplante de medula óssea nas décadas de 2000 e 2010 estão vivendo mais e com melhor saúde geral do que aqueles que se submeteram ao procedimento nas décadas de 1970, 1980 e 1990, descobriu um estudo da Universidade do Alabama, nos Estados Unidos. No entanto, os pacientes transplantados ainda têm uma expectativa de vida reduzida em comparação com a população em geral. (BOA SAUDE notícias de saúde, 2023)

### **3. A Enfermagem no Processo de Doação de Medula Óssea**

O enfermeiro é essencial na captação de doadores de medula óssea, atua viabilizando o processo de doação, acolhendo e cuidando de forma integral dos doadores e receptores, oferecendo suporte, apoio e informações adequadas sobre todo o processo promovendo campanhas de captação visando aumentar o número de novos doadores. (DA SILVA, et. al., 2020).

Um artigo de MATTOS, et. al., 2017, relata que a equipe de enfermagem, em sua maioria, consegue explicar sobre o processo completo da doação de medula óssea, porém de uma forma muito superficial, pois eles apresentam apenas um conhecimento básico sobre o processo completo doação-transplante de MO e muitas informações deixam de ser passadas aos futuros doadores voluntários, podendo assim gerar futuras desistências pela falta de informações necessárias.

Ajudar ao próximo é uma máxima que muito se ouve quando o assunto é “fazer o bem”, sendo a Busca constante de muitas pessoas ao longo da vida. No entanto, essa ajuda pode se estender Ainda mais, mesmo após a morte, quando o indivíduo opta pela doação de órgãos e tecidos. No Meio desse processo de doação e transplante, existe uma equipe especialista que acompanha todas as Etapas: o profissional de enfermagem, sendo o mesmo responsável pelo crescimento de ações relacionadas à doação e captação de órgãos e tecidos, o que torna a atuação da Enfermagem

preponderante para todo esse processo. (LEMOS, 2020).

Algumas das práticas mencionadas por Mendes et. al (pág.9, 2014), são implementação de intervenções que mantenham ou melhorem a saúde; intervenções que promovam mudanças de comportamento; dar suporte aos pacientes e familiares no planejamento, implementação e avaliação do cuidado;

De acordo com estudos diferentes realizado por Araújo (pag.9, 2013), o COREN-SP menciona que é função do enfermeiro a realização de planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos que são realizados tanto no doador como no receptor, sendo seu papel, também, a captação de possíveis doadores.

Como atividade inerente da profissão, os enfermeiros devem sempre buscar melhorias para o sistema de transplantes, por meio de controle de qualidade e colaboração entre a equipe, por meio de estudos e ações que sejam capazes de gerar novas estratégias para que o campo da saúde avance. (ARAÚJO, pág.9,2013).

Tendo em vistas as situações que são vivenciadas pela equipe de enfermagem, a humanização de sua assistência é de suma importância, vez que o alívio da dor e do sofrimento são sua maior meta. (HUERTAS, 2019).

No processo de transplante, o profissional da enfermagem deve lidar de forma integral no cuidado ao paciente e sua família, contemplando todos os aspectos físicos e psicológicos, atuando como um elo entre o paciente e a equipe multidisciplinar. (HUERTAS pag. 10, 2019).

Por fim, reforça que quanto maior o número de doadores, maiores as chances para as equipes de transplante encontrarem compatibilidades entre eles e os receptores. “Por isso, campanhas de conscientização e participação da população no cadastro REDOME são tão importantes”, (CHAVES,2022)

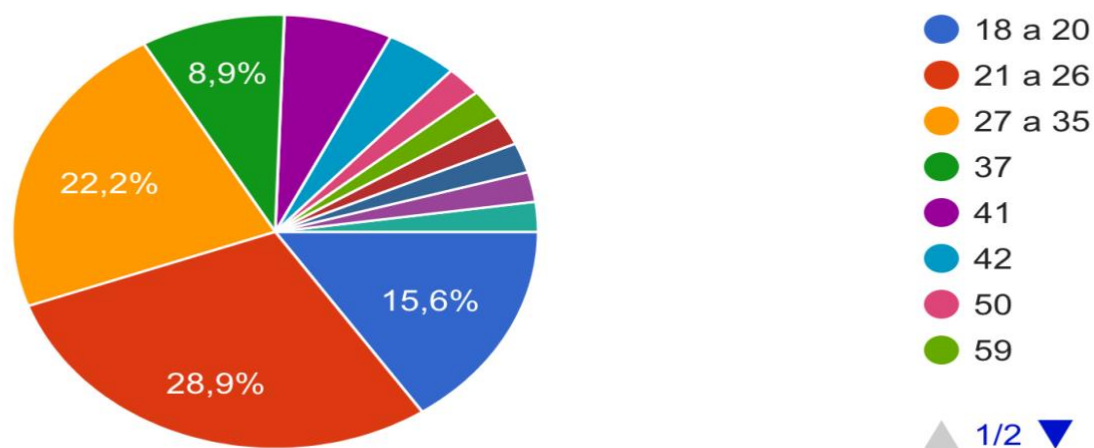
## Aplicabilidade

A pesquisa foi realizada com 45 participantes sendo estudantes do curso médio técnico e pós - técnico de uma ETEC localizada no interior Paulista do Vale Paraíba por meio do Google forms, o maior número de participantes foi entre 21 a 26 anos de idade e o menor com 8,9% de representação com idade de 37 anos.

Figura 1

Qual sua idade ?

45 respostas

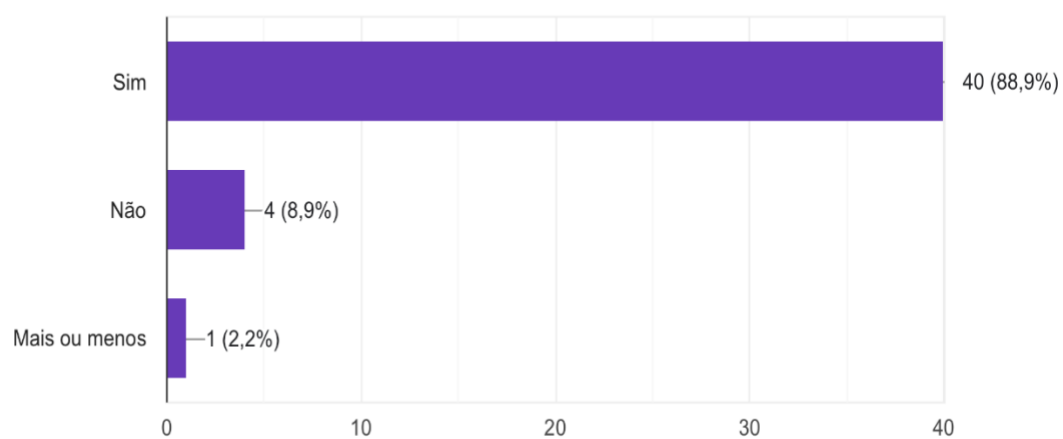


Fonte: Autoria própria

**Figura 2**

Você sabe o que é a Medula óssea e sua importância?

45 respostas

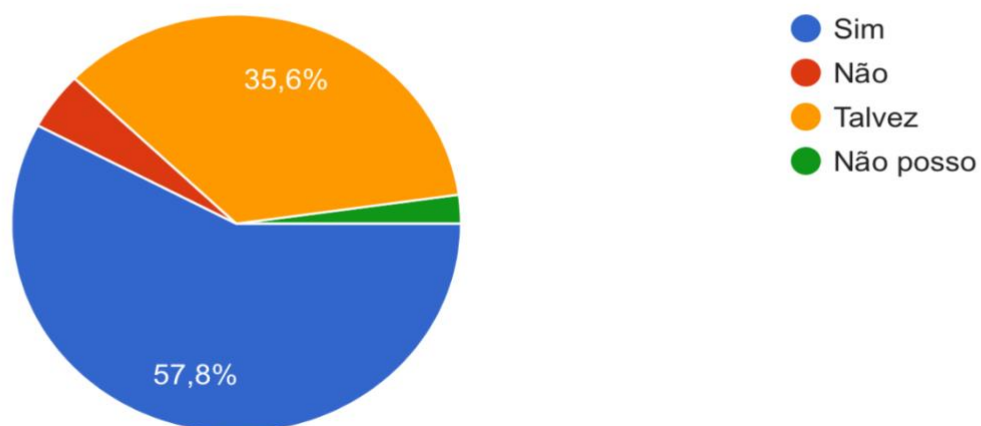


Fonte: Autoria própria

**Figura 3**

Você seria um doador de Medula Óssea ?

45 respostas



Fonte: Autoria própria

Ao analisar a figura 2 obtemos um percentual de 88,9% no qual os resultados, demonstram que tem conhecimento do que é uma medula óssea e sua importância, entretanto a figura 3 se é interrogado se seriam doadores, porém a resposta nos surpreendeu pois 35% responderam “talvez” o que se pode entender que ou pela falta de

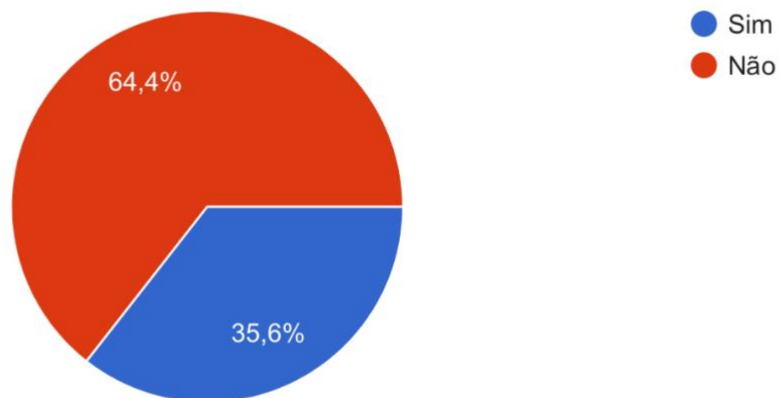
conhecimento ou insegurança sobre o procedimento, ou qualquer conceito não esclarecido devidamente sobre a medula óssea.



**Figura 4**

Já ouviu falar do REDOME ?

45 respostas



Fonte: Autoria própria

Neste gráfico podemos observar que a maioria dos entrevistados não sabem o que é o Redome ou seja embora tenham respondido que sabem a importância não conhecem o órgão responsável pela realização da doação no qual disponibiliza o conceito, procedimentos e os cuidados pré e pós o transplante.

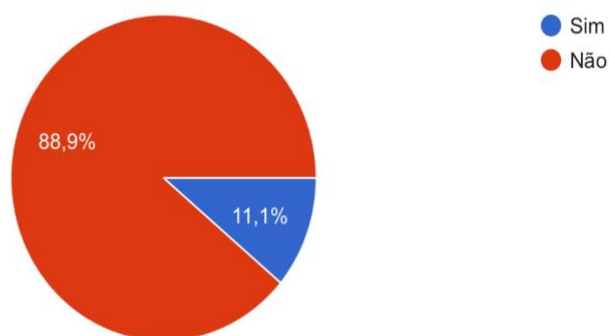
Em uma pesquisa realizada por um grupo de alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, mostra também que há grande desinformação sobre como ocorre o procedimento para cadastro de doadores ressaltando ainda mais o desconhecimento do órgão. CAMARGO, FERNANDES, SILVA e MOURA, 2010.

### Figura 5

Fonte: Autoria própria

Conhece alguém que realizou transplante de medula óssea?

45 respostas



A maioria dos entrevistados nesse quesito responderam que não conhecem alguém que realizou transplante, com isso podemos reforçar a ideia de que quanto menos doadores menos transplantes irão ser realizados, o número de doadores decaiu durante a pandemia.

## **Considerações Finais**

A proposta deste estudo de conclusão de curso foi em diminuir o número de pessoas que não tem acesso às informações a respeito de doação de medula óssea, e como isso impede a contribuição do mesmo, com base em questionários, que realizamos, foi possível ajudar a ter mais conhecimento e possivelmente aumentar o número de doadores.

Portanto ampliamos as informações pesquisadas, que ainda estão limitadas, assim podendo conscientizar o maior número de pessoas possíveis, e que essas pessoas consigam transmitir conhecimentos aos próximos.

No fim desta pesquisa, percebemos o quanto as pessoas não conhecem as informações por completo, assim o que observamos é que por muitas das vezes pode sim haver mais doadores para se cadastrar, porém ainda precisam rever o assunto estudado.

Porém o objetivo do estudo foi atingido, mas houve dificuldades em estar conseguindo estudos atualizados para repassar as informações e despertar curiosidades abrangendo mais conhecimento para si próprio e a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Número de doações de medula óssea cai 30% devido à pandemia.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-09/numero-de-doacoes-de-medula-ossea-cai-30-devido-pandemia>. Acesso em: 2 mai. 2023.

ARAÚJO, E. M. D., NERY, J. S., & SOUSA, A. M. D. (2013) SAÚDE-DOENÇA-CUIDADO DE PESSOAS NEGRAS: EXPRESSÕES DO RACISMO E DE RESISTÊNCIA. **Assistência da enfermagem no processo de doação de órgãos, 27 de outubro de 2022.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36472/30346>. Acesso em: 6 mai. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MSBY BIREME/OPAS/OMS-MÁRCIO ALVES. **Transplante de medula óssea.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transplante-de-medula-ossea/>. Acesso em: 9 mai. 2023.

BOA SAÚDE NOTÍCIAS DE SAÚDE. **Receptores de medula óssea estão vivendo mais.** Disponível em: <https://www.boasaude.com.br/noticias/14510/receptores-de-medula-ossea-estao-vivendo-mais.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BONE MARROW TRANSPLANTS IN BRAZIL. **THE BIOETHICAL DIMENSION** 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v12n1/v12n1a04.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL 61 SAÚDE. **No Brasil, a chance de se achar doador compatível de medula óssea é uma em cada 100 mil.** Disponível em: <https://brasil61.com/n/no-brasil-a-chance-de-achar-doador-compativo-de-medula-ossea-e-1-em-cada-100-mil-bras227561>.

Acesso em: 18 abr. 2023.

DE MATTOS, M. R.; DE OLIVEIRA, C. B. UNILUS ENSINO E PESQUISA. **CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO BANCO DE SANGUE SOBRE O CADASTRO DE DOADOR DE MEDULA ÓSSEA.** Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/780>. Acesso em: 7 mai. 2023.

DR. MARCEL BRUNETTO HEMATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA, 2021. **Medula óssea.** Disponível em: <https://drmarcelbrunetto.com.br/medula-ossea/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

EDUCA MUNDO DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA. **Entenda a importância e benefícios- Educa Mundo.** Disponível em: <https://www.educamundo.com.br/blog/importancia-doacao-medula-ossea>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FOLHA DE S. PAULO. **Transplantes de medula óssea se concentram nas regiões Sudeste e Sul do país.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/09/transplantes-de-medula-ossea-se-concentram-nas-regioes-sudeste-e-sul-do-pais.shtml>. Acesso em: 2 mai. 2023.

INCA, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2021. **Gráficos.** Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/institucional/dados/>. Acesso em: 8 mai. 2023.

INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO XVII PRÊMIO EXPOCOM 2010 – EXPOSIÇÃO DA

PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO. **Estudo sobre Doação Voluntária de Medula Óssea em Porto Alegre e Região Metropolitana.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/expocom/EX20-1185-1.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2023.

JORNAL DA USP. **Banco de dados desatualizado dificulta doação de medula óssea.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banco-de-dados-desatualizado-dificulta-doacao-de-medula-ossea/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PARENTONI, C. C.; MATTOS, C. C. B.; VALÉRIO, N. I.; RICCI JÚNIOR, O.; MATTOS, L. C **AValiação de conhecimento de acadêmicos. Doação voluntária de medula óssea: comparação entre não doadores e doadores cadastrados.** *Consciente Saúde*, v. 10, n. 3, p. 467-472, 2011. . Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/avaliacao%20do%20conhecimento%20de%20academicos.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2023.

PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS NOTÍCIA. **Acontece a Semana da Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea.** Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/11080/acontece-a-semana-da-mobilizacao-nacional-para-doacao-de-medula-ossea> . Acesso em: 15 abr. 2023.

PUCRS PORTAL. **Doação de medula: conscientização para salvar vidas** . Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/doacao-de-medula-conscientizacao-para-salvar-vidas/#:~:text=Estar%20em%20bom%20estado%20geral,sendo%20analisado%20caso%20a%20caso>. Acesso em: 4 abr. 2023.

REDOME INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Quem Somos.** Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REDOME. **COMO SE TORNAR UM DOADOR.** Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/doador/como-se-tornar-um-doador/>. Acesso em: 2 mai. 2023.

REDOME. **DOENÇAS IMPEDITIVAS DO CADASTRO E DOAÇÃO.** Disponível em: <https://redome.inca.gov.br/doencas-impeditivas-do-cadastro-e-da-doacao/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTOS, ADRIANA TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA. **UMA REVISÃO INTEGRATIVA** 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23850/1/TCC%20ENFERMAGEM%20ADRIANA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SAÚDE DEBATE. **Qual a importância de ser doador de medula óssea atualmente?**. Disponível em: <https://saudedebate.com.br/noticias/qual-a-importancia-de-ser-doador-de-medula-ossea-atualmente/#:~:text=A%20pandemia%20impactou%20os%20bancos,doen%C3%A7as%20imunes%20e%20diversas%20s%C3%ADndromes>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SINESP. **LEI Nº 11.930, DE 22/04/2009 - Institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea**. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/368-ponto/doacao-de-medula/3379-lei-n-11-930-de-22-04-2009-institui-a-semana-de-mobilizacao-nacional-para-doacao-de-medula-ossea>. Acesso em: 7 mai. 2023.

UNIFOR, 11 NOVEMBRO 2020. **Qual o papel do profissional de Enfermagem na doação e transplante de órgãos?**. Disponível em: <https://www.unifor.br/-/qual-o-papel-do-profissional-de-enfermagem-na-doacao-e-transplante-de-orgaos->. Acesso em: 22 abr. 2023.

VEJA SAÚDE. **Como é feito o transplante de medula óssea**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/como-e-feito-o-transplante-de-medula-ossea/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

VOLTARELLI JC, PASQUINI R, ORTEGA ETT. ARTIGO DE REVISÃO. **Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas em Doenças Reumáticas Parte 1: Experiência Internacional**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/5W53qPHbgHGccXTNsmY8LYP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

